

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA ESCOLA: UMA QUESTÃO VOLTADA PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM AOS ALUNOS DA ESCOLA E. E. F. M. JOSÉ GOMES ALVES PATOS-PB

Maria Helena de Lima Gomes e Martins¹; Agemirio Remigio Neto²; Ana Sara Pereira de Sousa³; Prof Msc Luciano de Brito Junior⁴

(Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, lbritojunior@gmail.com, meyrja@gmail.com, professoragemiro@gmail.com, anasara778@gmail.com)

RESUMO

A cada dia as escolas se deparam com o grande número de alunos desmotivados a aprender e ter sucesso pessoal e profissional, com isso, o índice de reprovação e evasão é bastante vasto, por outro lado o diagnóstico dessas problemáticas e a resolução dos possíveis problemas trás para escola alunos mais motivados e interessados em aprender. Contudo o presente trabalho buscou aprofundar as questões da importância da motivação aos alunos da escola E. E. F. M. José Gomes Alves, localizada na cidade de Patos–PB. Os procedimentos adotados foi uso de questionário de natureza quantitativo e qualitativo, perguntas de caráter objetivo e de fácil interpretação, foram analisados alunos do sétimo ao nono ano totalizando 67 alunos das três séries estudadas. Todos eles responderam um questionário falando sobre: Aluno e a escola, matéria que mais gosta, se gostam de estudar ou não, perspectivas futuras, motivos de gostarem ou não da matéria. Diante de tudo que foi analisado os alunos gostam de estudar, tem motivação pelas matérias de Educação física e ciências respectivamente, pois acreditam que o professor explica bem, não se sentem motivados pelas matérias de português e matemática, pois para eles a matéria é de difícil entendimento. Mas quando se falam em perspectivas futuras todos almejam ao ingresso numa graduação.

Palavras chaves: Perspectivas futuras, Relações, Ambiente escolar, Disciplinas.

INTRODUÇÃO

As escolas são instituições geradoras dos conhecimentos cognitivos, críticos e de transformação social, isso quando voltada à melhoria do sujeito, tornado-se um ambiente de aprendizado adequado e influenciador do saber.

Mas por outro lado a escola pode gerar conflitos, que dentre eles podem ter reflexos nos alunos, deixando-os dispersos, sem ânimo e sem participação ou o chamado “corpo presente” (MENDONÇA, 2010). Isso se deve a alguns contextos, sejam problemas familiar, psicológicos ou escolares. Em determinado momento as aulas trazem contextos fora da realidade do aluno, desmotivando-o. Por outro lado a motivação trás para o aluno a vontade



de ser participativo e alto índice de desenvolvimento quando as aulas se tornam atraentes (VASCONCELLOS, 1995, p.50).

. Para Bianchi (2011) A motivação faz com que as aulas tornem-se bem agradáveis aos alunos, atrativas e com grande êxito. Fazendo com que os mesmos mostrem suas potencialidades e criatividade. A criatividade do indivíduo está ligada à motivação, estilo de pensamento e ao ambiente adequado (STEMBERG & LUBART, 1999; STEMBERG, 2000, 2003).

Com base nessa análise a motivação do indivíduo pode ser compreendida pelos fatores externos e internos, ou seja, uma combinação de fatores que levam ao seu emocional. Para Maslow (apud HERSEY e BLANCHARD, 1986) o comportamento do indivíduo é influenciado pelo caráter biológico, psicológico e social.

No convívio social os indivíduos interagem com outros, seja no ambiente de trabalho, familiar ou escolar. A escola está ligada aos processos que o indivíduo irá construir uma relação de aprendizagem e parceria, junto com todos os membros para buscar sua autorrealização.

Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve estar motivado, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional (BZUNECK, 2000, p.10).

A escola contribui para o engrandecimento do aluno, sua persistência no aprender fazer e no convívio social dentro da ética, transformando a realidade do aluno. Para Gutiérrez (1986) a motivação do aluno está caracterizada pela conduta de seu comportamento.

O comportamento do aluno diante a escola pode se dizer se ele vai “bem” ou “mal”, contextualmente. O aluno bom tem maior produtividade e é crítico. Traçando metas e alcançando seus objetivos (ENGELMANN, 2010). Por outro lado os alunos dispersos não têm interesse pelos estudos e estão desmotivados a alcançar seus ideais futuros e muitas vezes entregues à marginalização.

Diante disso, Souza (1997) Fala sobre os fatores emocionais e a criança.

Os acontecimentos vividos pela criança na escola são interpretados como um sintoma de conflitos de seu mundo interno e de sua relação familiar que, por ser inadequada e ou insuficiente, traz consequências para o desenvolvimento deste aluno e por conseguinte ao processo de aprendizagem (Souza, 1997, p. 19).



A família também é um dos fatores que contribuem para o sucesso e motivação do aluno, pois, contribui psicologicamente na sua autoestima ou no seu fracasso. Pequeno (2001) e Rodrigues (2003) relatam o papel da família com os filhos e sua influência na escola.

Para Pequeno(2001) A família tem grande percussão diante seus filhos, pois são capazes de gerar laços afetivos e harmonia entre seus entes. Para autora a família bem estruturada tem filhos mais produtivos no âmbito escolar. Já para Rodrigues (2003) A correria do dia a dia das famílias que precisam trabalhar fora de suas casas e que têm ocupação demasiada, têm uma relação divergente entre seus filhos e a escola.

Contudo essa divergência pode ocasionar a desmotivação dos alunos e causar sérios problemas em todos os sentidos. Por outro lado as famílias preocupadas com a educação de seus filhos tornam- os mais firmes e criam neles perspectivas futuras.

A escola e as famílias têm um papel integrador na motivação dos alunos, pois a escola deve contribuir para o sucesso dos alunos, assim como as famílias devem incentivar seus filhos aos estudos, buscando solucionar seus problemas facilitando assim o trabalho docente.

O objetivo desse trabalho foi verificar como se encontra a motivação dos alunos em todos os quesitos, sejam eles da família à escola, pois um está ligado ao outro e refletem na escola, é o local onde os alunos trazem seu contexto cultural do ambiente familiar para o escolar. Como também esse trabalho tem a preocupação de buscar as possíveis soluções para os problemas que serão identificados.

METODOLOGIA

Os dados foram de caráter quantitativo e qualitativo, pois uma metodologia completa a outra (GUNTHER, 2006). Foi feito um uso de questionário que continha nove questões, onde os alunos ficavam a vontade para responder. As análises dos dados foram feitas no Excel e os resultados estão sendo apresentados em forma de gráficos pela junção das três séries estudadas (sétimo, oitavo, nono).

A pesquisa foi realizada na E.E.E.M José Gomes Alves, fica localizada na rua Donato Lócio, Utb 6251, no bairro do jatobá, Patos-PB. A pesquisa foi explicada ao alunado assim como ao corpo que compõem a escola de acordo com as questões éticas.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Figura 1: Número de alunos que gostam e não gostam de estudar

A maioria dos alunos sentem-se motivados a estudar. Para Boruchovitch (2009) A motivação para aprender não depende somente do aluno, mas de todo contexto escolar.



Figura 2: Matérias que os alunos gostam

Verificou-se motivação nas matérias de educação física e ciências. Para Garrido (2002, p.46) o papel do professor é formar pontes para aproximar seu aluno do conhecimento, com isso eles passam a se identificar com as matérias em que estejam motivados.

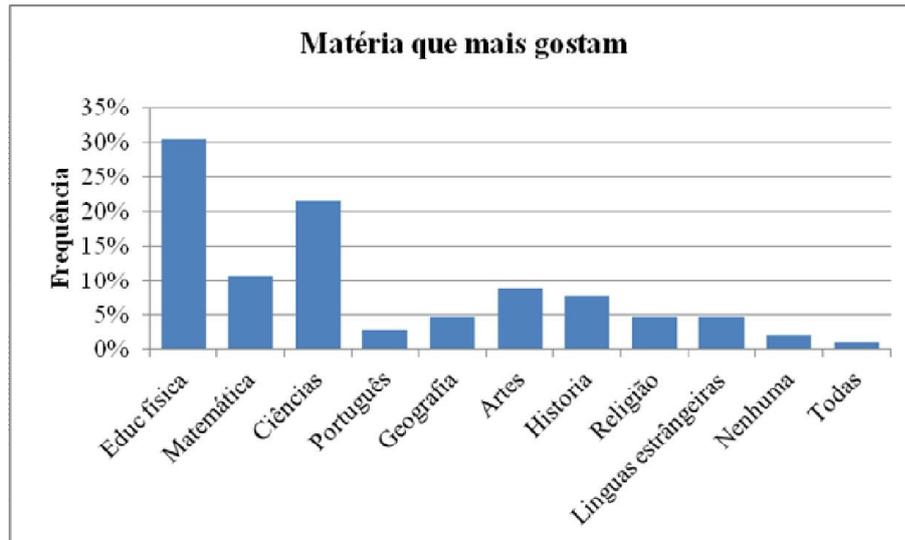


Figura 3: Motivos de gostar da matéria

A maneira como o professor explica suas disciplinas é interessante para o aluno, pois não gera dúvidas e facilita a aprendizagem. Segundo Polleti (2002), é fundamental que o professor tenha estratégias voltadas para a atenção e aplicabilidade positiva das aulas.

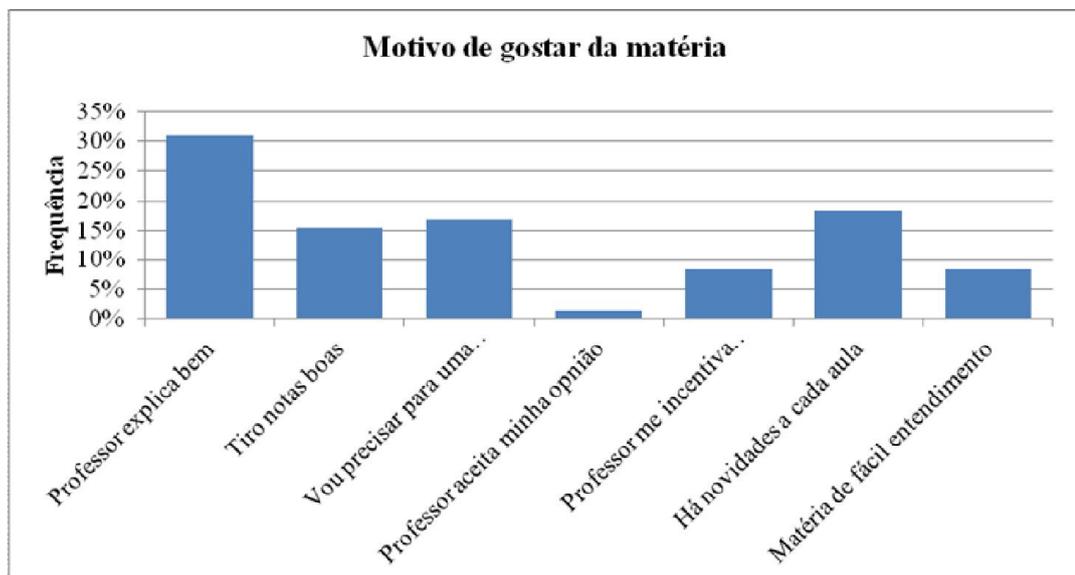


Figura 4: Matéria que não gosta

Observou que os alunos não gostam das matérias de matemática e português. Gil



(1994, p.60) O aprendizado do aluno, depende do humor do professor, aulas entusiasmadas, aplicar na prática as aulas expositivas.



Figura 5: Motivo de não gostar da matéria

Os alunos demonstraram que a matéria é de difícil entendimento e isso é o que faz com que eles não gostem da matéria. A desmotivação dos alunos pela matéria de matemática se deve ao fator dos alunos acharem a disciplina complexa e de difícil entendimento (THOMAZ, 1999). Já Andrade (2015) fala que a dificuldade do aluno em Português é o não saber interpretar questões e textos, por isso os alunos tem a dificuldade em aprender.

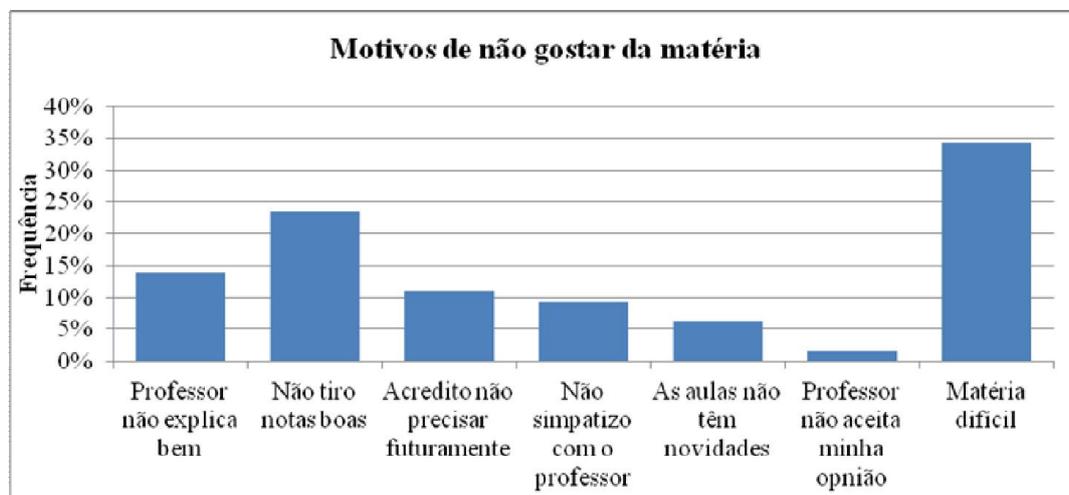


Figura 6: A escola na motivação dos alunos

Os dados mostraram favoráveis para equipe escolar e o rendimento do aluno, assim se valendo que os alunos são motivados pela escola. Para Luck (2008, p. 11) a equipe escolar



tem fundamental importância para os alunos, pois, é necessário na organização, condições materiais e humanas para uma aprendizagem efetiva.



Figura 7: Pais ou responsáveis na motivação

Os dados mostram que os pais estão preocupados com o futuro dos seus filhos e os incentivam. Para Tiba (2002, p. 183) “Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar”.

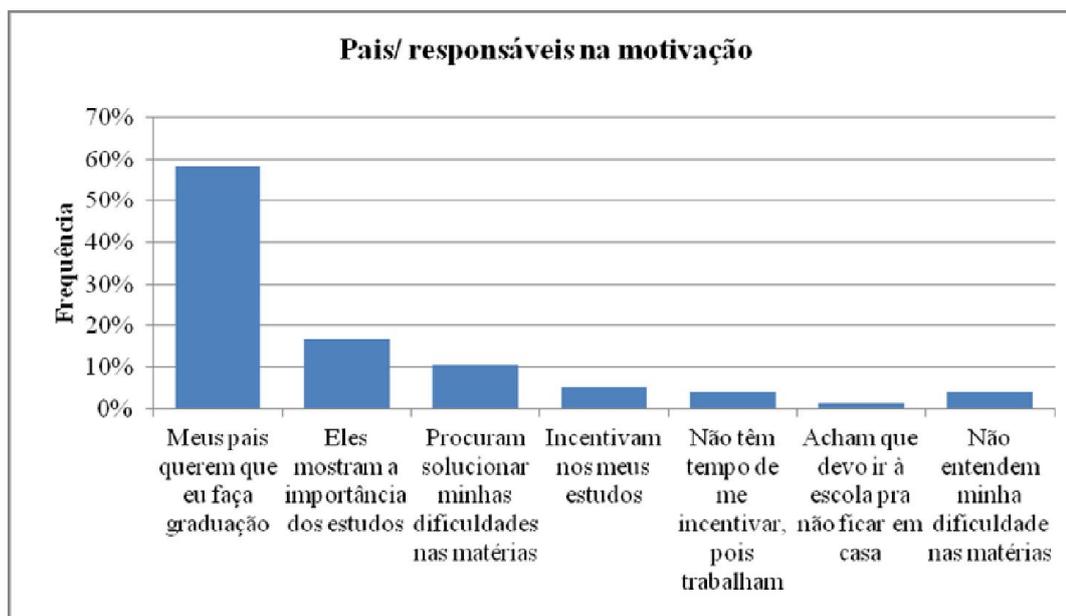


Figura 8: Permanência dos alunos na escola

Na tabela verificou-se que os alunos da escola estudada têm perspectivas futuras. Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 37) essa satisfação é uma satisfação intrínseca, pois gera no indivíduo buscar seus ideais e realizá-los.

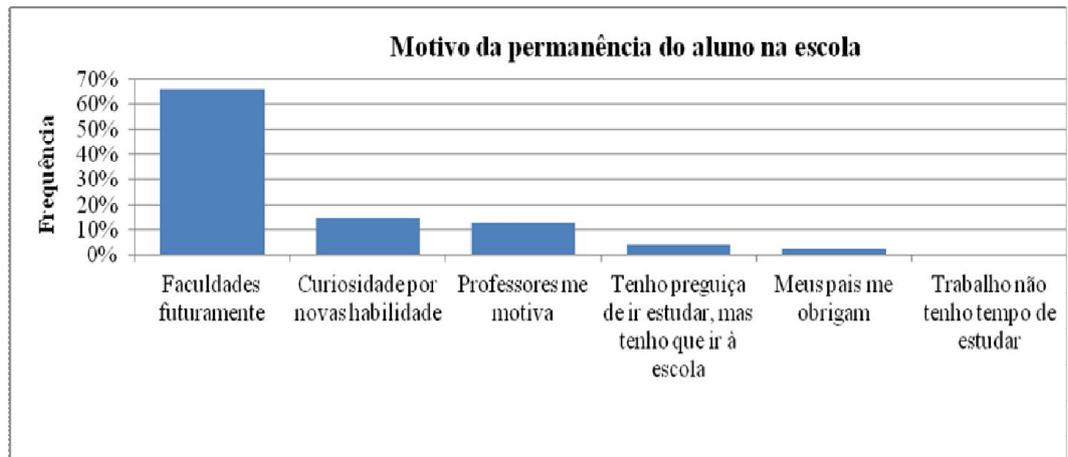
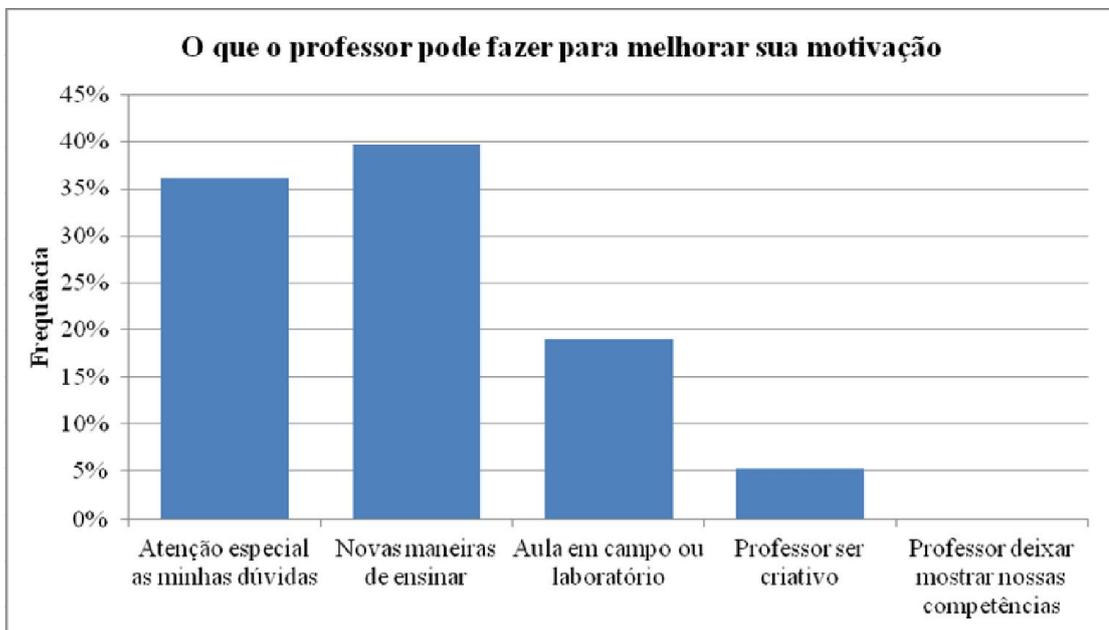


Figura 9: Como o professor pode fazer para o rendimento

Verificou-se que os alunos optaram por atenção especial às dúvidas e novas maneiras de ensinar, optando-se aí por um ensino menos tradicional. Onde conteúdos que não têm significado para os alunos, ou seja, vazios e burocráticos trazem para os mesmos a necessidade de atenção e uma nova maneira de ensinar (MELLO, 2004).



CONCLUSÃO



Verificou-se que a maioria dos alunos da escola E. E. F. M. José Gomes Alves, gostam de estudar, tem perspectivas futuras, são motivados pelos pais e escola. Mas em algumas matérias faltam uma atenção especial e novas maneiras de ensinar voltado ao dinamismo, as aulas explicativas e práticas, como também um ensino mais reconstrutivo, voltado para realidade do aluno. Segundo Demo (2011, p. 13) é necessário que os professores façam de suas disciplinas uma inovação, para que as aulas se tronem significativa e compreensão crítica do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.M. **Dificuldades inerentes à aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico**. Ponta Delgada. 2015.

BIANCHI, S.R. **A Importância da Motivação na Aprendizagem no Ensino Fundamental**. São Carlos- SP. 2011.

BORUCHOVITCH, E. (2009). **A motivação do aluno (4.ª ed.)**. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

ENGELMANN, E. **A Motivação De Alunos Dos Cursos De Artes De Uma Universidade Pública Do Norte Do Paraná**. Londrina, 2010. 124 f. : Il.

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: **Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor**. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

HERSEY, Paul.; BLANCHARD, K. H. **Psicologia para administradores: a teoria e as técnicas de liderança situacional**. São Paulo: EPE, 1986.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MELLO, G. N. de. Cidadania e Competitividade: **Desafios Educacionais do Terceiro Milênio**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MENDONÇA, S. G. **(In)disciplina escolar: visão de professores e os modos de Lidar**. Porto Alegre-RS. 2010.

PEQUENO, Andréia Cristina Alves. **Educação e família uma união fundamental**. Revista espaço, n.16, julho/dezembro de 2001. Disponível em:<<http://www.ines.org.br/paginas/revista/texto2.htm>>. Acesso em: 17 setembro 2017.

POLETTI, André. **O professor e a gestão do conhecimento**. Profissão mestre, São Paulo, p. 22-23, set. 2002.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola**. São Paulo: 13. ed. Cortez, 2003.

SOUZA, M. P. R. **A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo**. In: MACHADO, A. M; SOUZA, M.P.R. (org.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

STEMBERG, R. J. (2000). **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed.

STEMBERG, R. J. (2003). **Wisdom, intelligence, and creativity synthesized**. Cambridge: Cambridge University Press.

STEMBERG, R. J., & LUBAR, T. (1999). **The concept of creativity:prospects and paradigms**. In R. J. Sternberg (Org.),**Handbook of creativity(pp.3-13)**. Cambridge: Cambridge University Press.

THOMAZ, T.C. **Não gostar de Matemática: que fenômeno é este?** Cadernos de Educação/UFPel, Pelotas, n. 12, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

APÊNDICE

Questionário sobre motivação e desmotivação dos alunos na escola da rede pública da cidade de Patos- PB

1- Gosta de estudar?

Sim Não

2- tem perspectivas futuras?

I. Sim; Penso em cursar uma faculdade futuramente.



- II. Sim; Tenho curiosidade por novas habilidades.
- III. Sim; Os professores ou alguns professores me compreendem e me motivam a estudar.
- IV. Não; Os professores não me motivam para o gosto em aprender e não me compreendem.
- V. Não; Tenho preguiça de ir à escola.
- VI. Não; Vou à escola somente porque meus pais obrigam.
- VII. Não; Eu trabalho e não tenho tempo de estudar.

3- Qual a matéria que você gosta mais?

- I. Português Artes Geografia Educação física
- II. Religião Matemática Ciências História
- III. Outra(qual?) _____
- IV. Nenhuma (Se marcar nenhuma pule para próxima pergunta).

4- Qual motivo de gosta da matéria

- I. Gosto dessa matéria porque o/a professor (a) explica bem
- II. Gosto dessa matéria porque tiro notas boa
- III. Gosto dessa matéria porque vou precisar para uma futura faculdade
- IV. Gosto dessa matéria porque o professor aceita minha opinião
- V. Gosto dessa matéria porque o/a professor (a) me incentiva durante as aulas
- VI. Gosto dessa matéria porque há novidades a cada aula
- VII. Gosto dessa matéria porque é de fácil entendimento

5- Qual a matéria que você menos gosta ou não gosta?

- I. Português Artes Geografia Educação física
- II. Religião Matemática Ciências História
- III. Outra(qual?) _____ Todas

6- por que não gosta da matéria?

- I. O/a professor (a) não explica bem
- II. Porque não tiro notas boas
- III. Porque acredito não precisar futuramente
- IV. Porque não me simpatizo com o/a professor (a)
- V. Porque não tem novidade e a aula é parada



- VI. Porque o/a professor (a) parece não aceitar minhas opiniões
- VII. Porque ela é difícil

7- Em casa seus pais ou responsáveis motivam aos estudos?

- I. Sim; Meus pais/ responsáveis querem que eu faça uma graduação
- II. Sim; Meus pais/ responsáveis mostram a importância dos estudos
- III. Sim; Meus pais/responsáveis procuram solucionar minhas dificuldades nas matérias
- IV. Sim; Meus pais/ responsáveis me incentivam nos estudos
- V. Não; Meus pais/responsáveis não têm tempo de me incentivar pois trabalham
- VI. Não; Meus pais/responsáveis acreditam que devo ir à escola para não ficar em casa
- VII. Não; Meus pais/responsáveis não entendem minhas dificuldades nas matérias

8- A escola com toda sua equipe inclusive professores tem motivado você durante todo seu processo de permanência no estudo?

- I. Sim; a equipe escolar procura solucionar nosso rendimento
- II. Sim; Os professores fazem atividades para melhorar nosso rendimento
- III. Sim; A escola comunica aos meus responsáveis sobre meu rendimento
- IV. Não; A escola não me motiva, nem soluciona minhas dificuldades
- V. Não; Os professores não fazem atividades extras para melhorar meu rendimento

9- O que você acha que seus professores podem fazer para melhorar sua motivação?

- I. Professor (a) precisa dar uma atenção especial as minhas dúvidas
- II. Professor (a) deve proporcionar novas maneiras de ensinar
- III. Professor (a) deve me mostrar na prática como aula em campo, laboratório
- IV. Professor (a) deve ser criativo (a).
- V. Professor (a) deve deixar eu mostrar minhas competências diante do assunto abordado.